



Em janeiro, a Cesta Básica de Salvador apresenta elevação de 1,13%

Em janeiro de 2026, esta Cesta Básica de Salvador, estruturada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), passou a custar R\$ 579,08, representando um crescimento de 1,13% em relação ao mês de dezembro de 2025. Ressalte-se que estes resultados foram obtidos por meio de 3.440 cotações de preços, que foram coletados em 92 estabelecimentos comerciais (supermercados, açougues, padarias e feiras livres) localizados em Salvador.

A Cesta Básica de Salvador leva em consideração tanto a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) quanto a Ração Essencial Mínima regulamentada pela Lei nº 399 de 30 de abril de 1938 com quantidades predefinidas de 25 produtos, a saber: feijão, arroz, macarrão, farinha de mandioca, Carnes Frescas (carne de primeira – alcatra e carne de segunda – cruz machado), Carnes em Conserva (carne de sertão e linguiça calabresa), frango, ovos de galinha, óleo de soja, tomate, cebola, batata inglesa, cenoura, café moído, açúcar cristal, pão francês, flocão de milho, Leite e Derivados (leite, queijo prato, queijo muçarela e manteiga) e Frutas (banana-prata e maçã).

Dos 25 produtos da Cesta Básica de Salvador, 11 registraram alta nos preços, a saber: tomate (23,91%), linguiça calabresa (9,99%), batata inglesa (7,64%), feijão (7,25%), frango (6,51%), maçã (6,48%), cenoura (6,32%), farinha de mandioca (5,45%), pão francês (2,06%), carne de segunda (1,61%) e a manteiga (1,47%). Enquanto 14 produtos apresentaram redução: cebola (-12,44%), ovos de galinha (-9,62%), flocão de milho (-9,38%), óleo de soja (-7,61%), banana prata (-5,79%), carne de sertão (-4,40%), açúcar cristal (-3,57%), queijo prato (-2,42%), café moído (-2,02%), queijo muçarela (-2,00%), arroz (-1,11%), leite (-1,01%), macarrão (-0,21%) e a carne de primeira (-0,04%).

Tabela 1 – Custo e variações dos itens que compõem a Cesta Básica de Salvador – Jan.2026

Produtos	Unidade de referência		Participação na cesta		Variação no mês (%)	Acumulado no ano (%)	Tempo de trabalho necessário
	Medida	Preço médio (R\$)	Quantidade	Custo (R\$)			
Feijão	1 kg	6,21	4,5 kg	27,94	7,25	7,25	4h 5min
Arroz	1 kg	4,44	3,6 kg	15,98	-1,11	-1,11	2h 20min
Macarrão	1 pct (500 gr)	4,69	1 kg	9,38	-0,21	-0,21	1h 22min
Farinha de mandioca	1 kg	6,39	1,5 kg	9,58	5,45	5,45	1h 24min
Carne de primeira ¹	1 kg	45,50	1 kg	45,50	-0,04	-0,04	6h 40min
Carne de segunda ²	1 kg	32,83	1 kg	32,83	1,61	1,61	4h 49min
Carne de sertão	1 kg	41,50	600 g	24,90	-4,40	-4,40	3h 39min
Linguiça calabresa	1 kg	25,87	400 g	10,35	9,99	9,99	1h 31min
Frango ³	1 kg	11,13	1,5 kg	16,70	6,51	6,51	2h 27min
Ovos de galinha	30 unid.	20,94	30 unid.	20,94	-9,62	-9,62	3h 4min
Óleo de soja	900 ml	8,74	900 ml	8,74	-7,61	-7,61	1h 16min
Tomate	1 kg	5,13	5,5 kg	28,22	23,91	23,91	4h 8min
Cebola	1 kg	3,87	2,7 kg	10,45	-12,44	-12,44	1h 31min
Batata inglesa	1 kg	4,93	2,3 kg	11,34	7,64	7,64	1h 39min
Cenoura	1 kg	4,71	1,5 kg	7,06	6,32	6,32	1h 2min
Café moído	1 pct (250 gr)	16,01	300 g	19,21	-2,02	-2,02	2h 49min
Açúcar cristal	1 kg	3,78	3 kg	11,34	-3,57	-3,57	1h 39min
Pão francês	1 kg	15,39	6 kg	92,34	2,06	2,06	13h 33min
Flocão de milho	1 pct (500 gr)	1,74	500 g	1,74	-9,38	-9,38	0h 15min
Leite	1 l	6,87	6 l	41,22	-1,01	-1,01	6h 2min
Queijo prato	1 kg	50,01	300 g	15,00	-2,42	-2,42	2h 12min
Queijo muçarela	1 kg	44,00	200 g	8,80	-2,00	-2,00	1h 17min
Manteiga	1 pote (500 gr)	27,58	250 g	13,79	1,47	1,47	2h 1min
Banana prata	1 dz	8,46	5 dz	42,30	-5,79	-5,79	6h 12min
Maçã	1 dz	21,37	2,5 dz	53,43	6,48	6,48	7h 50min
Total	-	-	-	579,08	1,13	1,13	84h 57min

Fonte: SEI.

Nota: (1) A carne bovina de primeira refere-se à alcatra. (2) A carne bovina de segunda refere-se à cruz machado. (3) Refere-se ao frango inteiro congelado.

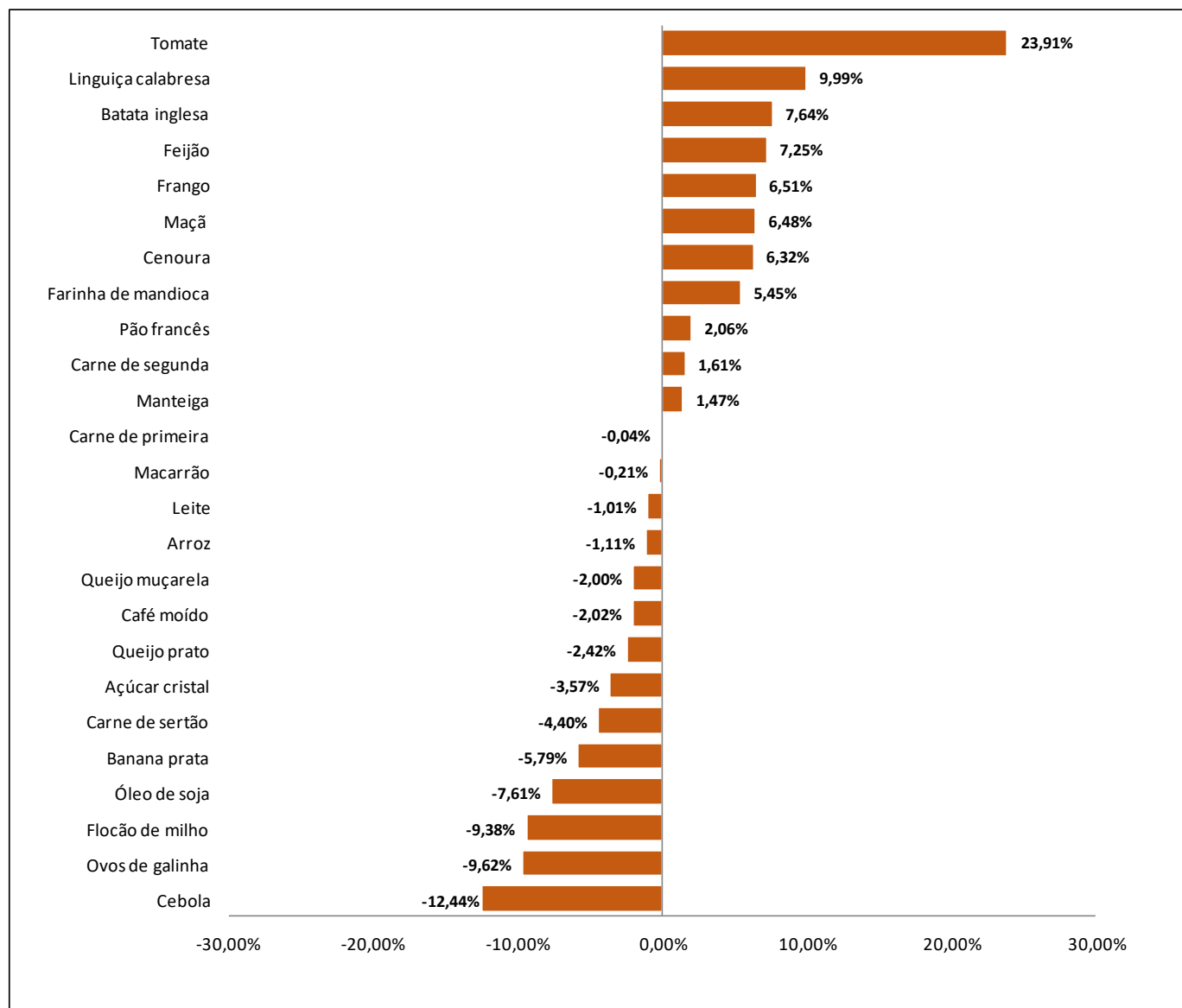
Cesta Básica Salvador



Em janeiro de 2026, dos 25 produtos que compõem a Cesta Básica de Salvador, o subconjunto dos ingredientes relativos ao almoço soteropolitano – composto por feijão, arroz, carnes, farinha de mandioca, tomate e cebola – apresentou alta de 3,48% e foi responsável por 33,74% do valor da referida Cesta. Por sua vez, dentro desta Cesta, o subgrupo de gêneros alimentícios próprios da refeição matinal soteropolitana – formado por café, leite, açúcar, pão, manteiga, queijos e flocão de milho – aumentou 0,04% e foi responsável por 35,13% do valor da Cesta no mês de janeiro de 2026.

Gráfico 1

Variação mensal dos preços dos produtos – Jan. 2026



Fonte: SEI

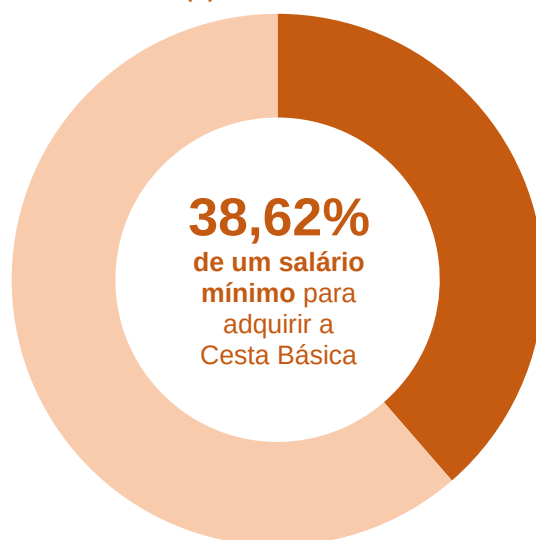
Cesta Básica Salvador



Em janeiro de 2026, o tempo de trabalho gasto por um trabalhador para obter uma cesta básica em Salvador foi de 84h 57min, comprometendo 38,62% da renda mínima constitucional. Nesta análise, considerou-se um salário mínimo líquido no valor de R\$ 1.499,43¹, descontando-se 7,50% de contribuição previdenciária do salário bruto de R\$ 1.621,00.

Gráfico 2

Participação do custo da Cesta Básica de Salvador no salário mínimo (1) – Jan. 2026



Fonte: SEI.

(1) Referente à renda efetiva, após a contribuição previdenciária (R\$ 1.499,43).

Estes e outros dados serão incorporados ao painel da Cesta Básica no InfoVis Bahia: <https://infovis.sei.ba.gov.br/>



NOTAS EXPLICATIVAS

A partir de janeiro de 2023, a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) passou a divulgar a Cesta Básica de Salvador com 25 produtos na sua composição. Até dezembro de 2022, a SEI divulgou os resultados somente com 12 produtos. Esta mudança resulta numa melhor representação da Cesta Básica, mas mantém os fundamentos propostos para a Ração Essencial Mínima, regulamentada pela Lei nº 399 de 30 de abril de 1938.

Foi realizada uma distribuição dos novos produtos entre os grupos alimentares, baseado no padrão de consumo dos soteropolitanos. Deste modo, o grupo dos legumes, antes representado somente pelo tomate, passou a ser composto também por cebola, cenoura e batata inglesa. O grupo das frutas, que era formado apenas pela banana-prata, passou a contar com duas variedades de fruta com a inclusão da maçã. Por sua vez, o grupo de farinhas, féculas e massas que era composto somente pela farinha de mandioca, passou a contar também com flocão de milho e o macarrão. Já o grupo de leite e derivados formado por leite e manteiga, agora agrega também os queijos tipo prato e tipo muçarela.

Por fim, a Cesta Básica, que antes tinha apenas um tipo de carne - cruz machado ou paleta - no grupo de carnes, aves e ovos, agora conta com carne de primeira (alcatra), carne de segunda (cruz machado), carne seca (carne de sertão), linguiça calabresa, frango e ovos.

CESTA BÁSICA DE SALVADOR ELABORADA PELA SEI ESTÁ EM CONFORMIDADE COM NOVO DECRETO DO GOVERNO FEDERAL

No dia 6 de março de 2024, o governo federal publicou o decreto nº 11.936 (do dia 5 de março de 2024) dispondo sobre a composição da Cesta Básica de Alimentos. O novo decreto determina uma maior variedade de produtos para a cesta básica em relação ao regramento anterior. A equipe da Coordenação de Pesquisas Sociais da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) avaliou a nova lei e verificou a aderência da Cesta Básica de Salvador calculada pela instituição.

Ao se examinar o decreto nº 11.936/2024, verifica-se que a cesta pesquisada pela SEI está em alinhamento com o disposto no artigo 2º, inciso II, alíneas b e c, que primam, respectivamente, pela acessibilidade do ponto de vista físico e financeiro e pela harmonia entre quantidade, qualidade, variedade, equilíbrio, moderação e prazer. O artigo 4º do decreto nº 11.936 determina que a cesta básica deve ser composta por alimentos in natura ou minimamente processados, condição que está em conformidade com o estabelecido na Cesta Básica de Salvador elaborada pela SEI.



ANÁLISE

Os movimentos de oferta e as condições climáticas adversas exerceram pressão sobre os preços dos alimentos e influenciaram o resultado final do custo da Cesta Básica de Salvador, que apresentou alta em janeiro. No caso do tomate, por exemplo, o mês começou com uma oferta elevada, porém, com a qualidade do fruto comprometida, rapidamente migrou para um cenário de escassez na segunda quinzena devido a pragas e à desaceleração da safra nas regiões produtoras. Mesmo com o aumento da produção no final do mês impulsionada pela colheita em Santa Catarina, os preços continuaram altos, refletindo a restrição da oferta do produto de boa qualidade (HF BRASIL, 2026).

O aumento do preço da linguiça calabresa, por sua vez, se deu pelo fato de a carne suína, principal matéria-prima da linguiça, apresentar preços altos no mercado doméstico sustentados pelo crescimento da demanda interna e pelo grande volume das exportações, principalmente para as Filipinas, que neste momento ocupam a posição de maior comprador deste produto. De acordo com dados do CEPEA, as projeções para o setor de carne suína em 2026 mostraram que as exportações devem crescer 6,3%, o que consolida a posição do Brasil entre os maiores exportadores globais. Por outro lado, esta condição pode ser um fator gerador de aumentos dos preços dos derivados como a linguiça calabresa durante o ano de 2026 (CEPEA, 2026).

De forma semelhante, o aumento do preço da batata inglesa ocorreu devido às chuvas intensas em regiões produtoras do Sul do Brasil e na Bahia já na reta final do mês em análise, o que reduziu a oferta nos atacados. Isso provocou altas semanais, puxando a média mensal para cima, em um cenário onde a oferta ficou controlada pelos efeitos do clima (HF BRASIL, 2026).

O preço do feijão, por seu turno, apresentou aumento por causa da redução da oferta causada pelos seguintes fatores: (i) lentidão na colheita devido às condições climáticas adversas; (ii) atraso das atividades na lavoura oriundo da demora na colheita; e (iii) escassez de grãos de boa qualidade que intensificou a concorrência entre agentes do mercado de feijão, o que colaborou para elevar os preços dos lotes de excelência (CEPEA, 2026).

No caso da cebola, a queda acentuada do preço é explicada por uma oferta regional abundante e recorde na Região Sul, principalmente em Santa Catarina e Paraná, primeiro e sétimo maiores produtores desta hortaliça, que apresentaram produtividade até 11% superior às do ano anterior. Tal excesso resultou em estoques volumosos, dificuldade de escoamento e descarte de produtos, tendo como resultado a redução do preço em janeiro (HF BRASIL, 2026).

Já o ovo de galinha apresentou uma queda de 9,62% em janeiro em razão do excesso de oferta, que manteve a tendência de redução do preço, ainda que a expectativa de maior demanda no período da Quaresma possa alterar esse cenário em um futuro próximo (ABPA, 2026). Cabe lembrar que cerca de 99% da produção desta proteína é destinada ao consumo interno, sendo o 1% restante exportado especialmente para mercados como Estados Unidos e Japão.

O Cepea, por sua vez, aponta janeiro como um período de retração histórica no consumo de proteínas animais, porque o início de ano é marcado pela redução do poder de compra das famílias em virtude das despesas comuns ao período. Além disso, há o endividamento remanescente das festividades de fim de ano, o que também pode ter contribuído para a redução da demanda e a queda do preço do ovo de galinha.

Ainda em relação à oferta, a Conab (2026) prevê que haja um novo recorde em 2026, com produção estimada em 50,3 bilhões de unidades, o que representa um aumento de 2,60% em comparação à projeção de 49 bilhões de unidades produzidas em 2025. Esse resultado, se confirmado, sustentará a tendência de crescimento na oferta do produto no mercado nacional este ano.

Por fim, a redução no preço do flocão de milho está ligada ao barateamento da sua matéria-prima principal, o milho em grão. Após o período da colheita, que ampliou a oferta no mercado doméstico, os custos de processamento caíram, fazendo com que a indústria repassasse parte dessa economia ao preço final, mesmo com uma demanda estável por derivados deste cereal. O cenário é de tranquilidade no curto prazo, ainda que o setor acompanhe de perto o desenvolvimento da safrinha, cujas condições climáticas podem influenciar a oferta e os custos a partir do segundo semestre (CONAB, 2026).



Governo do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues

Secretaria do Planejamento

Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI)

José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas

Rodrigo Barbosa de Cerqueira

Coordenação de Pesquisas Sistemáticas e Especiais

Jackson Santos da Conceição

Coordenação de Pesquisas Sociais

Lucigleide Nery Nascimento

Equipe Técnica

Alexandro Augusto V. C. Moldes Frontal

Cátia Rios da Silva

Denilson Lima Santos

Gilmário Brito dos Santos

Hildete Karla Borba Andrade

Tânia Regina dos Santos Borges

Tiago dos Santos Rocha

Raissa Rocha de Lima Silva (primeiro emprego)

Emanuel Vitor C. R. de Sousa (primeiro emprego)

Franciele Azevedo dos Santos (estagiária nível superior)